

A ALTERNÂNCIA DOS PRONOMES TU E VOCÊ NA FALA CONCORDIENSE

Lucelene Teresinha Franceschini¹

Resumo: O presente estudo tem por objetivo apresentar uma análise da variação pronominal *tu/você* em Concórdia – SC, destacando as variáveis linguísticas e sociais selecionadas como mais significativas no uso dessas formas pronominais. Este estudo está apoiado, especialmente, nos pressupostos da *Teoria da Variação e Mudança Linguística*, delineada por Weinreich, Labov e Herzog (2006 [1968]) e Labov (2008 [1972]). A pesquisa foi efetuada a partir de uma amostra de 24 informantes, distribuídos por sexo/gênero, duas faixas etárias (26 a 45 anos e 50 anos ou mais) e três níveis de escolaridade (fundamental I, fundamental II e ensino médio). Os resultados apresentados foram obtidos através da análise de um *corpus* com 926 ocorrências dos pronomes *tu/você*: 512 (55%) casos de *tu* e 414 de *você* (45%).

Palavras-chave: Sociolinguística; Variação pronominal; Tu e você; Fatores linguísticos e sociais.

THE ALTERNATION OF THE PRONOUNS TU AND VOCÊ IN THE CONCORDIENSE SPEECH

ABSTRACT: The present study aimed to provide an analysis of the *tu/você* pronominal variation in Concórdia – SC, highlighting the linguistic and social variables that have been selected as the most significant when it comes to usage. This study is supported, specially, in the assumptions of *Linguistic Variation and Change Theory*, developed by Weinreich, Labov and Herzog (2006 [1968]) and Labov (2008 [1972]). The research was developed from a sample of 24 informants divided according to gender, two age ranges (26 to 45 years of age; 50 years of age and over) and three education levels (elementary school, middle school and high school). Results were obtained through analysis of a corpus with 926 occurrences of the *tu/você* pronouns: 512 (55%) cases of *a tu* and 414 (45%) cases of *você*.

Keywords: Sociolinguistic; Pronominal variation; Tu and você; Social and linguistic constraints.

¹ Doutora em Letras. Universidade Estadual do Centro-Oeste (UNICENTRO). lucelenetf@gmail.com. <http://lattes.cnpq.br/3764579218081986>

Considerações iniciais

A Sociolinguística variacionista desenvolveu-se, principalmente, a partir dos estudos de Labov (2008[1972]). Ao contrário do que preconizavam as principais teorias linguísticas da época, em suas pesquisas sobre a centralização dos ditongos /ay/ e /aw/ na ilha de Martha's Vineyard e sobre a realização do /r/ em posição pós-vocálica na cidade de Nova York, realizadas em 1963 e 1966, respectivamente, Labov conseguiu detectar relações regulares onde estudos anteriores mostravam somente oscilação caótica ou intensa variação livre.

Essas descobertas lhe permitiram, apesar das barreiras iniciais, postular uma série de princípios sociolinguísticos acerca das relações de variação estilística, estratificação social e avaliação subjetiva. Esses princípios apresentaram-se, então, como uma reação aos modelos anteriores, que não consideravam os fatores sociais na análise linguística. Labov enfatizou, principalmente, a relação entre língua e sociedade e a possibilidade de se sistematizar a variação existente na língua falada.

A partir de seus estudos sobre a variação linguística, Labov comprovou que a língua, além de ser inerentemente variável, está intrinsecamente relacionada com o social. O autor se opõe à visão de que a comunidade de fala é normalmente homogênea, e a refutação desse princípio estabelece um novo objeto de análise linguística, que apresenta como característica essencial a heterogeneidade.

Assim, os estudos sociolinguísticos passam a fornecer evidências da heterogeneidade inerente da linguagem e a demonstrar que a ocorrência de variação é sistemática, regular e ordenada. A partir desses estudos uma nova teoria da mudança foi desenvolvida e formalizada no texto programático da Sociolinguística, o *Empirical Foundations for a Theory of Language Change*, escrito entre 1966 e 1968 por Uriel Weinreich, William Labov e Marvin Herzog (doravante WLH), e traduzido para o

português em 2006. Tendo como objetivo principal desenvolver um novo modelo teórico e formular uma nova orientação para a pesquisa linguística, esse texto de WLH fundamenta-se no estabelecimento de uma nova concepção de mudança linguística e, necessariamente, da própria língua: “Muito antes de se poder esboçar teorias preditivas da mudança linguística, será necessário aprender a ver a língua – seja do ponto de vista diacrônico ou sincrônico – como um objeto constituído de heterogeneidade ordenada.” (WLH, 2006, p. 35). E é essa definição de língua, constituída por uma heterogeneidade ordenada que vai fundamentar os novos estudos sobre variação e mudança linguística.

No Brasil, a Sociolinguística se desenvolveu a partir da década de 1970, e o interesse pela língua falada e pelos fatores linguísticos e sociais condicionantes das variações no português do Brasil (PB) ganhou impulso nas décadas seguintes.

Em relação ao nosso objeto de estudo, a variação pronominal *tu/você*, várias pesquisas foram realizadas sobre a introdução da forma *você* no quadro dos pronomes pessoais, enfatizando as variáveis linguísticas e sociais que condicionam tal variação.

Em nosso estudo, analisamos a influência das variáveis linguísticas e sociais no uso dos pronomes *tu* e *você* a partir de uma amostra com 24 entrevistas (FRANCESCHINI, 2011), coletadas no ano de 2009, em Concórdia – SC. Essas entrevistas foram realizadas com falantes de duas faixas etárias (26 a 45 anos e 50 anos ou mais), três níveis de escolaridade (*fundamental I*, *fundamental II* e *ensino médio*) e dos dois sexos (*masculino* e *feminino*).

A variação pronominal tu/você

O estudo dos pronomes pessoais, conforme mencionado, tem sido objeto de estudo e interesse de muitos linguistas, mas esse interesse baseia-se não somente na variação pronominal, mas também

nas várias mudanças provocadas pela inserção e uso de pronomes, como *você* e também *a gente*, no português do Brasil.

Alguns linguistas e gramáticos defendem a ideia de que o pronome *tu* foi suplantado pelo *você* na variedade brasileira do português. De modo geral, as gramáticas normativas brasileiras registram o *tu* como pronome pessoal do caso reto de segunda pessoa do singular e o pronome *você* como forma de tratamento. Cunha e Cintra (2001, p. 289), por exemplo, classificam o *você* como pronome de tratamento, pois embora designe a pessoa a quem se fala (ou seja, 2ª pessoa) esse pronome é usado com o verbo na 3ª pessoa. No que se refere ao uso dos pronomes *tu* e *você*, os autores remarcam:

No português do Brasil, o uso de *tu* restringe-se ao extremo Sul do país e a alguns pontos da região Norte, ainda não suficientemente delimitados. Em quase todo o território brasileiro, foi ele substituído por *você* como forma de intimidade. *Você* também se emprega, fora do campo da intimidade, como tratamento de igual para igual ou de superior para inferior. (CUNHA e CINTRA, 2001, p. 292)

Neves (2000, p. 458) também destaca que o emprego de *você* é muito mais difundido do que o emprego de *tu*, para referência ao interlocutor. Além disso, segundo a autora “ocorre frequentemente (embora mais especialmente na língua falada), o uso de formas de segunda pessoa em enunciados em que se emprega o tratamento *você*, de tal modo que se misturam formas de referência pessoal de segunda e de terceira pessoa”.

Para Lopes e Duarte (2003) o pronome *você* já está perfeitamente integrado ao sistema de pronomes pessoais, substituindo *tu* em grande parte do território nacional ou convivendo com *tu* sem que o verbo traga a marca distintiva da chamada “segunda pessoa direta”. Mas, como remarcam as autoras, a variação *tu / você* no Brasil não é uma questão simples, pois o estudo de peças de teatro escritas no Rio de Janeiro, nos séculos

XIX e XX, revelou que nos anos 20-30 do século XX, a coexistência das duas formas desapareceu, sendo quase exclusivo o uso de *você*. Porém, no final desse mesmo século, Paredes Silva (2003) verificou, no mesmo tipo de texto, um retorno do pronome *tu*, com a forma verbal sem a flexão de segunda pessoa. Esse retorno do *tu*, com a forma verbal não marcada à fala carioca, foi também confirmado pela autora numa amostra de língua oral.

No sul do Brasil, Loregian-Penkal (2004) constatou nos dados do VARSUL (Variação Linguística na Região Sul do Brasil) o favorecimento do pronome *tu* em cinco localidades: Blumenau, Porto Alegre, São Borja, Ribeirão da Ilha e Chapecó, enquanto que Florianópolis, Panambi, Lages e Flores da Cunha desfavoreceram o uso desse pronome. Seus resultados mostraram também a ausência de *tu* em Curitiba, e uma interessante particularidade nas outras duas capitais: em Florianópolis, *tu* é menos frequente que *você*, mas tende a aparecer mais com a flexão verbal marcada, enquanto em Porto Alegre, *tu* é mais frequente, mas a flexão verbal é mais rara. Menon, referindo-se aos estudos feitos sobre a variação pronominal remarca:

No singular continua a haver a co-ocorrência e a concorrência das formas *tu/você* com (o senso comum indica e os estudos comprovam) uma nítida predominância no uso do *você*, salvo em algumas regiões do país. Mas mesmo nessas regiões (Santa Catarina, Rio Grande do Sul, algumas áreas do Norte e do Nordeste, ainda não bem delimitadas), pode-se observar um fenômeno interessante do ponto de vista da variação linguística: há casos de uso do pronome *tu* seguido do verbo *sem a marca de segunda pessoa*. (MENON, 1995, p. 96, grifos da autora)

Segundo a autora, a língua portuguesa passa a ter, em função da modificação do paradigma dos pronomes pessoais sujeito, uma reestruturação no seu paradigma verbal, em que a segunda pessoa do singular passa a ter duas formas (-s para *tu* e Ø para *você*), segundo o pronome pessoal que o falante

utiliza. Menon (1995) destaca, porém, que tal afirmação só seria verdadeira se não se considerasse o emprego do pronome *tu* seguido de forma verbal com morfema Ø, que é descrito por alguns autores de gramáticas como desvio “ultrajante” da língua portuguesa. Segundo Menon, essa variação pode ser explicada de outra maneira:

A minha hipótese é a de que os falantes “interiorizam” a forma verbal com morfema Ø como marca de segunda pessoa e a variação recai simplesmente no uso do pronome. Assim, no paradigma verbal já teria havido a mudança de forma e a variação continuaria a existir a nível de escolha – determinada pelo dialeto que o falante utiliza – entre dois pronomes possíveis: *tu* ou *você*. (MENON, 1995, p. 97, grifo da autora)

A autora diz ainda que essa hipótese é reforçada pela utilização, mesmo por falantes onde *tu* é a forma preferida no singular, da forma plural *vocês*. Como não há mais diferença formal entre a segunda e a terceira pessoa, do singular e do plural, Menon (1995) acredita que essa ambiguidade estaria sendo compensada pelo uso cada vez maior de pronomes sujeito expressos.

Em relação ao uso dos pronomes *tu/você* nos dados de Concórdia, destacamos que os verbos apresentam-se, em todas as ocorrências, sem a marca de 2ª pessoa, ou com morfema Ø, isto é, não há variação nas formas verbais empregadas. Percebe-se, então, que as desinências verbais não definem o sujeito, criando uma maior necessidade de explicitá-lo. Assim, considerando a variação *tu/você*, passamos à apresentação dos resultados das variáveis linguísticas e sociais selecionadas como significativas na análise dos dados de Concórdia – SC.

Análise da variação pronominal *tu/você* em Concórdia

A análise da variação pronominal *tu/você* revelou um predomínio do pronome *tu* nos

dados de Concórdia (FRANCESCHINI, 2011). Obtivemos, de um total de 926 ocorrências, 512 (55%) ocorrências de *tu* e 414 de *você* (45%). Esse resultado indica que o uso do pronome *tu* ainda predomina entre os falantes dessa localidade. Na rodada dos dados no programa estatístico, o *input* para o pronome *tu* foi de 0.57, o que confirma a predominância desse pronome na fala dos entrevistados da localidade em estudo.

Apresentamos a seguir a análise da variação *tu/você* a partir dos resultados obtidos em rodada do programa estatístico VARBRUL. As variáveis selecionadas e que serão apresentadas neste trabalho são: *determinação do referente, tipo de verbo, escolaridade, sexo, e faixa etária*.

Análise das variáveis linguísticas

A *determinação do referente* foi a variável selecionada como a mais significativa em nossa amostra. Para a definição dos fatores dessa variável, consideramos que a indeterminação do sujeito manifesta-se nos casos em que não podemos especificar ou determinar claramente o referente. Assim, classificamos de um lado, os pronomes *tu/você* usados como recursos de *indeterminação*, conforme os exemplos (1) e (2), e, de outro, essas mesmas formas quando apresentando uma referência *determinada*, como nos exemplos (3) e (4).

(1) Tu tá vendo aquele topo lá que aparece, só aquele topinho lá em cima, no meio do mato? É a igreja, aquela é a igreja, pra baxo ali é deles. (FS2)²

(2) – Mas tem... tem minha irmã que mora lá em Castelo Branco, é uma vila, é uma vila Castelo Branco. Você conhece Castelo Branco? (MP1d)

(3) – E, e que nem *a pessoa* tem que se dá bem com tudo mundo que amanhã tu não sabe se tu vai precisá dessa pessoa ou não vai, né? (...) (MP1d)

2 As siglas nos exemplos correspondem à descrição dos informantes: *sexo* (M – Masculino e F – Feminino); *escolaridade* (P – Fundamental I, G – Fundamental II, S – Ensino Médio); *faixa etária*: (1 – 26 a 45 anos e 2 – 50 anos ou mais).

(4) – E se você não pagá teus imposto, você não consegue mais se mexê, porque eles não te dão negativa de...tem negativa disso, negativa daquilo.. (MS2c)

Podemos observar que os pronomes *tu* e *você* utilizados nos exemplos (1) e (2) diferem semanticamente dos mesmos pronomes usados nos exemplos (3) e (4). Percebe-se que os falantes no primeiro caso usam os pronomes numa referência direta ao seu interlocutor (2.^a pessoa), enquanto que nos exemplos (3) e (4) a referência

de *tu* e *você* é indeterminada, pois se amplia, estendendo-se às pessoas em geral. No exemplo (3), o falante usa o *tu* genérico/indeterminado para discorrer sobre a importância de se viver bem com as pessoas; no (4), o entrevistado emprega *você* para referir-se às pessoas em geral que trabalham com comércio, vendas etc., ou seja, com um sentido mais indeterminado ou genérico.

Assim, em relação à variável determinação do referente, os seguintes resultados foram obtidos:

Tabela 1–Resultados de tu/você na posição de sujeito: determinação do referente

Grupos de fatores	TU			VOCÊ		
	Apl./N	%	P.R.	Apl./N	%	P.R.
1. Determinação do referente						
Determinado	162/204	79	.72	42/204	21	.28
Indeterminado	350/722	48	.43	372/722	52	.57
TOTAL	512/926	55		414/926	45	

Pode-se observar na tabela 1 que quando o referente é determinado, há um predomínio acentuado do pronome *tu*, com um peso relativo de .72. Esse resultado parece indicar que o pronome *tu* continua sendo o mais usado na referência ao interlocutor; já o pronome inovador *você* apresenta, em nossos dados, um uso bastante reduzido na *determinação* (.28).

Nas ocorrências com *referente indeterminado*, o pronome *você* predomina, com um peso relativo de .57. Assim, esses resultados mostram que o pronome inovador *você* é mais usado com referente *indeterminado*, e o pronome *tu* mantém seu predomínio na *determinação*. Nota-se que na *indeterminação* a diferença no uso dos pronomes *tu* (.43) e *você* (.57) já demonstra que o pronome inovador está mais adiantado nesse contexto, o que parece sinalizar que a inserção de *você* na comunidade de Concórdia está se fazendo via *indeterminação*, conforme também verificado por Menon e Loregian- Penkal (2002) e Loregian-Penkal (2004) em outras localidades da região Sul. A análise dos dados de Concórdia revelou as mesmas tendências das localidades estudadas por essas autoras, ou seja, a *determinação do referente* favorecendo o uso do pronome *tu* (.72) e a *indeterminação* favorecendo o uso do pronome inovador *você* (.57).

Na análise do *tipo de verbo*, variável linguística também selecionada na amostra de Concórdia, consideramos os seguintes verbos: *epistêmicos* (saber, achar, conhecer, pensar, acreditar etc.), de *estado*, de *ação* e *dicendi* (dizer, falar, perguntar, ordenar, responder etc.). Na tabela 2 apresentamos os resultados obtidos para essa variável:

Tabela 2 – Resultados do uso de tu/você na posição de sujeito: tipo de verbo

Grupo de fatores	TU			VOCÊ		
	Apl/N	%	PR	Apl/N	%	PR
5. Tipo de verbo						
Epistêmico	126/179	70	.58	53/179	30	.42
Estado	120/234	51	.53	114/234	49	.47
Ação	244/465	52	.47	221/465	48	.53
Dicendi	22/48	46	.32	26/48	54	.68
TOTAL	512/926	55		414/926	45	

Os resultados mostram que os verbos *epistêmicos* e de *estado* favorecem o uso de *tu* (.58 e .53, respectivamente), enquanto os verbos *dicendi* e de *ação* favorecem o *você* (.68 e .53, respectivamente). Observamos, no entanto, que os verbos de *estado* e de *ação* apresentam um peso relativo próximo do ponto neutro, o primeiro favorecendo levemente o *tu*, e o segundo o *você*, o que indica praticamente um mesmo uso de *tu* e *você* com esses verbos.

Quanto ao predomínio de *você* com os verbos *dicendi*, poderíamos supor que na variação *tu/você*, os falantes estariam usando o pronome indeterminado *você* como uma estratégia para se distanciar da responsabilidade pelo *dito*, em especial ao se referirem ao seu uso linguístico, como podemos verificar no exemplo abaixo:

(5) Depende se você conhece, se você tem uma certa intimidade, isso vai dependê da situação, né? Se você tem uma certa intimidade com a pessoa, você vai chamá de ‘você’ ou ‘tu’, depende a ocasião, né? (FS11)

Nesse exemplo, a entrevistada, quando questionada sobre o uso dos pronomes *tu* e *você*, não usa o pronome de 1.^a pessoa (*eu*) para informar como se refere aos seus interlocutores, ela utiliza o pronome *você*, generalizando o sujeito, e não falando especificadamente de ‘seu’ comportamento linguístico, mas daquele que seria considerado *comum* ou *habitual*, ou seja, do uso que as pessoas, em geral, fazem desses pronomes. Assim, na análise geral de nossos dados, pode-se dizer que os verbos *dicendi* estão sendo usados, principalmente, com pronomes *indeterminados*, daí o maior uso do pronome *você* nesse contexto (.68). Já os verbos de *ação* e de *estado* apresentaram um peso relativo próximo do ponto neutro, indicando que os pronomes *tu/você* se encontram em plena variação nesses contextos.

Análise das variáveis sociais

As três variáveis sociais consideradas na análise da variação *tu/você*, *escolaridade*, *sexo* e *faixa etária*, foram selecionadas como significativas pelo programa estatístico.

Em relação à variável *escolaridade*, os seguintes resultados foram obtidos:

Tabela 3 - Resultados do uso de tu/você na posição de sujeito: escolaridade

Grupo de fatores	TU			VOCÊ		
	Apl/N	%	P.R.	Apl/N	%	P.R.
2) Escolaridade						
Fundamental II	142/186	76	.68	44/186	24	.32
Fundamental I	101/171	59	.57	70/171	41	.43
Ensino médio	269/569	47	.42	300/569	53	.58
TOTAL	512/926	55		414/926	45	

Na tabela 3, pode-se observar o predomínio no uso do pronome *tu* pelos falantes com nível *fundamental II* (.68), seguido pelo *fundamental I* (.57). Os falantes com ensino *médio* desfavorecem o uso desse pronome (.42), apresentando uma maior probabilidade de aplicação do pronome *você* (.58). Considerando os dois extremos da escolarização, nota-se que o uso de *tu* entre os menos escolarizados (.57) é praticamente o mesmo que o uso de *você* entre os falantes mais escolarizados (.58).

Apesar de não termos uma escala gradual decrescente nos pesos atribuídos segundo a escolaridade dos falantes, o que podemos inferir é que o *tu*, pronome conservador, predomina no nível *fundamental I e II*, enquanto o *você*, pronome inovador, predomina no nível de maior escolaridade, o ensino *médio*. Esse resultado parece indicar certo prestígio associado ao uso do pronome *você*, ou seja, parece indicar que o *você* é mais valorizado socialmente, pois é o pronome que predomina entre os falantes com nível mais elevado de escolarização.

No entanto, a escolarização tem se mostrado como uma das variáveis mais problemáticas no estudo da variação pronominal, apresentando resultados bastante heterogêneos. A análise da variação *tu/você* realizada por Loregian-Penkall (2004) mostra claramente essa heterogeneidade nos resultados da variável escolaridade. Na pesquisa dessa autora, a escolaridade foi selecionada como significativa em três cidades do Rio Grande do Sul – Porto Alegre, São Borja e Panambi, e em três de Santa Catarina – Florianópolis, Lages e Chapecó. Segundo Loregian-Penkall (2004), além de resultados nada homogêneos em relação à escolaridade, seus dados mostram também que em algumas localidades a educação formal parece não exercer influência na fala dos entrevistados, uma vez que se ensina na escola que o único pronome de segunda pessoa do singular é o *tu*.

Observando esses diferentes resultados nos dados analisados por Loregian-Penkall (2004),

verificou-se que Chapecó é a cidade que apresenta resultados mais próximos aos de Concórdia, pois nessas duas cidades os níveis de escolaridade fundamental II, seguido do fundamental I, favoreceram o uso do pronome *tu*, e o ensino médio favoreceu o uso de *você*, embora em menor proporção em Concórdia. Destaca-se que essas duas cidades localizam-se no oeste de Santa Catarina, próximas uma da outra, e apresentam características bastante semelhantes em relação a sua formação e constituição populacional. Como em ambas as cidades o pronome inovador *você* é usado pelos falantes mais escolarizados (ensino médio), pode-se supor que esse pronome seja, nessas localidades, se não uma marca de maior ‘prestígio’, ao menos uma maneira de se evitar o uso do *tu*. Destaca-se que os falantes de Concórdia usam categoricamente o pronome *tu* com a forma verbal não-marcada, conforme mostram os exemplos (6) e (7):

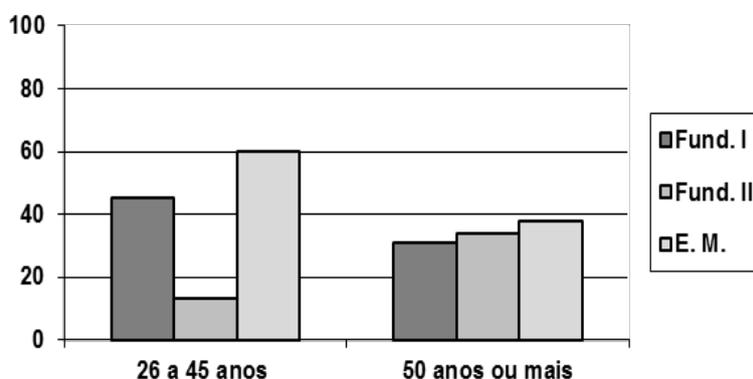
(6) Porque *tu chega* lá, *tu pega* metrô, *tu pega* ônibus, aí *tu chega* numa altura que não dá, *tu tem* que pegá um táxi. (MS1r)

(7) [...] aí ele disse: “Qual é o salão que *tu foi* dançá essa noite?” (FG2)

Assim, na análise da variação *tu/você* em Concórdia, verificamos que os falantes mais escolarizados desfavorecem o uso do pronome canônico *tu*, favorecendo a forma inovadora *você*, forma que não é propriamente ensinada na escola. Mas, considerando que é o pronome *tu*, porém com a marcação verbal, o objeto de ensino escolar, pode-se supor que os falantes, que em Concórdia usam o *tu* categoricamente sem essa marca, passem a avaliar negativamente esse uso, e, nesse caso, optem pelo emprego do *você*, forma amplamente utilizada nos meios de comunicação e bem aceita socialmente. Essa pode ser uma possível explicação para a maior probabilidade de uso do pronome *você* pelos falantes com ensino médio, os mais escolarizados de nossa amostra.

Ainda com o objetivo de obter maiores informações sobre a influência da *escolaridade* na variação *tu/você*, realizamos o cruzamento dessa variável com a *faixa etária* dos falantes. Os resultados desse cruzamento podem ser observados no gráfico 1:

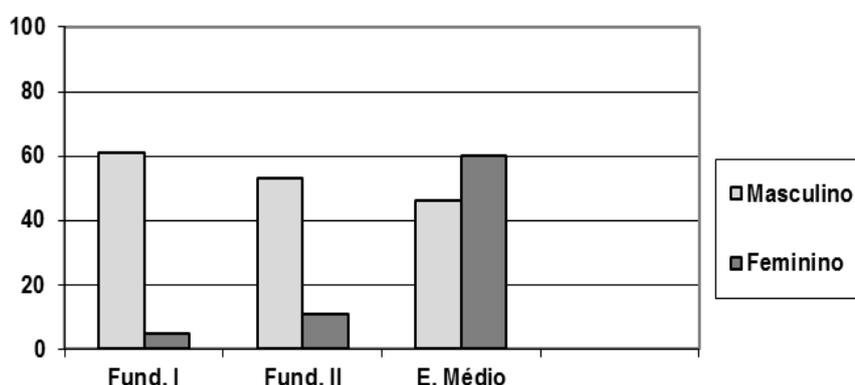
Gráfico 1 - Frequência de uso de você: escolaridade e faixa etária



Nesse gráfico pode-se notar uma diferença bastante acentuada no comportamento linguístico dos falantes de acordo com a escolaridade e a faixa etária. Os falantes mais jovens apresentam um uso bastante diferenciado dos pronomes *tu/você* segundo o nível de escolaridade: no nível fundamental I, a frequência de uso do pronome *você* é de 45%; no nível fundamental II, o uso de *você* é bem mais reduzido, com somente 13% das ocorrências; já os falantes com nível médio utilizam principalmente o pronome *você* (60%). Por outro lado, o comportamento linguístico dos falantes mais velhos é mais homogêneo, pois o uso do pronome *tu* predomina nos três níveis de escolaridade (fundamental I: 69%; fundamental II: 66% e nível médio: 62%). Nota-se que há, entre os falantes mais velhos, uma leve redução no uso do pronome *tu* e um conseqüente aumento, embora não muito relevante, no uso de *você*, de acordo com o aumento da escolaridade. Quanto aos falantes mais jovens, a diferença de uso entre os três níveis de escolaridade é bem mais acentuada, sendo o nível fundamental II aquele que apresenta o maior uso do pronome *tu*. Assim, os resultados dessa interação de fatores indicam que o uso do pronome inovador *você* predomina somente na fala dos informantes *mais jovens* e com *ensino médio*.

Analizamos ainda o uso dos pronomes *tu/você* de acordo com a *escolaridade* e o *sexo* dos falantes de nossa amostra. Os resultados do cruzamento dessas variáveis encontram-se no gráfico 2:

Gráfico 2 - Frequência de uso de você: escolaridade e sexo



Considerando o sexo e a escolaridade dos falantes, verificamos uma grande diferença no uso dos pronomes *tu/você* em nossos dados. As mulheres com nível de escolaridade fundamental I e II apresentam

um uso bastante reduzido do pronome você (5% e 11%) e, em consequência, um elevado uso de tu (95% e 89%, respectivamente); já as mulheres com ensino médio fazem um maior uso de você (60%).

Ao contrário, no sexo masculino, o pronome *você* apresenta uma frequência de uso mais elevada nos níveis fundamental I e II (61% e 53%, respectivamente); já entre os falantes com nível médio predomina o uso do pronome *tu* (54%). Assim, esse cruzamento entre as variáveis sexo e escolaridade mostrou um comportamento linguístico bastante diferenciado entre homens e mulheres, ou melhor, uma inversão nos resultados relativos ao uso dos pronomes *tu* e *você* de acordo com o nível de escolaridade e sexo dos informantes. No nível fundamental I e II, o sexo feminino apresenta um maior uso de *tu* e o sexo

masculino de *você*, e, ao contrário, no nível médio são as mulheres que mais usam o pronome inovador *você*, enquanto os homens fazem um maior uso do pronome *tu*.

A escolaridade parece interferir, portanto, principalmente no comportamento linguístico das mulheres (uso do *você*: 5% Fundamental I, 11% Fundamental II e 60% Ensino Médio). Lembramos que os resultados da rodada geral dos pronomes *tu/você* no programa estatístico, em pesos relativos, também apontaram os falantes de maior escolaridade, o ensino médio, como favorecedores do pronome inovador *você*.

A fim de analisarmos o *sexo*, variável selecionada em 3.^a posição, apresentamos os resultados obtidos na rodada geral para esta variável:

Tabela 4 - Resultados do uso de tu/você na posição de sujeito: sexo

Grupo de fatores	TU			VOCÊ		
	Apl/N	%	P.R.	Apl/N	%	P.R.
3) Sexo						
Feminino	285/468	61	.56	183/468	39	.44
Masculino	227/458	50	.44	231/458	50	.56
TOTAL	512/926	55		414/926	45	

Os resultados em peso relativo mostram o sexo feminino favorecendo o uso do pronome *tu* (.56) na mesma proporção em que o sexo masculino favorece o *você* (.56). No entanto, ao compararmos esses resultados com os obtidos no cruzamento efetuado entre o sexo e a escolaridade, pode-se verificar que o nível de escolaridade das mulheres é um dos fatores determinantes na manutenção ou não do *tu*, pois são principalmente as mulheres com nível fundamental I e II que apresentam maior uso desse pronome. Já as mulheres com maior nível de escolaridade (ensino médio), apresentam maior uso do *você*, superando o uso desse pronome feito pelos homens com esse mesmo nível de escolaridade.

Pode-se, portanto, concluir que o resultado obtido para o uso do *tu/você*, considerando a variável sexo sem o cruzamento com a variável escolaridade, apresenta diferenças daquele obtido com o cruzamento dessas variáveis. Os resultados da rodada geral, ou seja, sem considerar o cruzamento das variáveis, inres são mais conservadoras que os homens, pois são elas que favorecem a manutenção do pronome *tu*. Já os resultados obtidos pelo cruzamento das variáveis sexo e escolaridade, nos dados de Concórdia, indicam que o uso do pronome inovador *você* predomina na fala das mulheres com ensino médio, sendo esse uso superior ao verificado na fala dos homens com o mesmo nível de escolaridade. Esses resultados nos mostram, portanto, que a variável sexo pode sofrer a interferência de outros fatores, como no caso analisado, a interferência da escolaridade.

Em relação à *faixa etária*, os resultados mostram que os falantes mais jovens favorecem levemente o uso de *você* (.53); já os mais velhos favorecem o uso do pronome *tu* (.55), conforme mostra a tabela 3:

Tabela 5 – Resultados do uso de *tu/você* na posição de sujeito: faixa etária

Grupo de fatores	TU			VOCÊ		
	Apl./N	%	P.R.	Apl./N	%	P.R.
6. Faixa etária						
- 26 a 45 anos	292/582	50	.47	290/582	50	.53
- 50 anos ou mais	220/344	64	.55	124/344	36	.45
TOTAL	512/926	55		414/926	45	

Apesar de os resultados apresentarem quase a mesma probabilidade de uso dos pronomes *tu* e *você* entre os falantes mais jovens (25-45 anos), verificamos um leve predomínio do pronome inovador *você* nesse grupo, indicando um possível *início* de mudança em tempo aparente. Esse resultado vai de encontro à tendência verificada em outros estudos (Loregian-Penkal, 2004, Lucca, 2005) sobre a variação *tu/você*, onde os mais jovens favoreceram o uso do pronome *tu*.

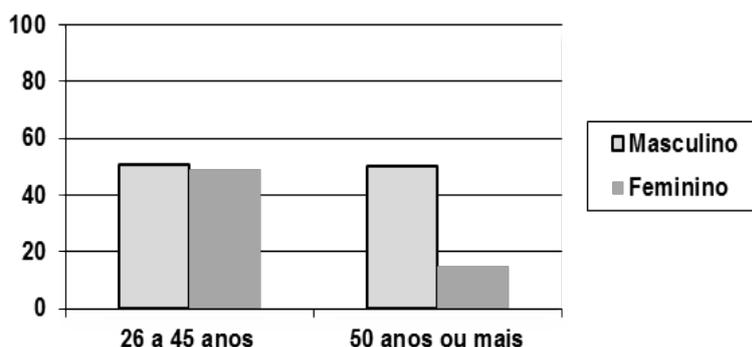
Em nossa análise do falar de Concórdia, portanto, os resultados indicaram a primeira faixa etária como favorecedora do pronome *você*. Comparando o uso dos pronomes nas duas faixas etárias, poderíamos supor, dentre outros fatores, que os falantes mais jovens de nossa amostra foram mais influenciados pelos meios de comunicação, principalmente a televisão, que apresenta como modelo de maior prestígio a fala do centro do país, daí o maior uso do pronome inovador *você*. Também o maior contato com pessoas de outras regiões, e o fato de a escola condenar a forma usada (o pronome *tu* não marcado) pode estar propiciando esse maior uso do pronome inovador entre os mais jovens.

Já o predomínio do pronome *tu* entre os mais velhos pode estar relacionado ao hábito linguístico desses falantes, pois eles cresceram e passaram boa parte de suas vidas ouvindo e empregando principalmente o *tu*, que é o pronome típico da região. Portanto, os falantes mais velhos, habituados ao uso do pronome *tu*, e que provavelmente foram menos expostos à influência da mídia, estariam mantendo o uso do pronome conservador na cidade de Concórdia.

Salienta-se que a cidade de Concórdia foi formada por uma população caracterizada por um amplo uso do pronome *tu* (gaúchos). Não se sabe ao certo quando o pronome *você* começou a ser utilizado, mas certamente o *tu* ainda é amplamente usado por boa parte dessa população. Portanto, ao contrário do Rio de Janeiro e Brasília, como também das cidades do Sul analisadas por Loregian- Penkal (2004), nos dados de Concórdia foram os falantes mais velhos que apresentaram um maior uso do *tu*; já os mais jovens favoreceram, embora levemente, o uso do pronome inovador *você*.

Ainda tratando da *faixa etária*, e buscando compreender melhor o uso dos pronomes *tu/você* em nossos dados, efetuamos o cruzamento das variáveis *faixa etária* e *sexo*. Os resultados podem ser observados no gráfico 3:

Gráfico 3 - Frequência de uso de você: faixa etária e sexo



Verifica-se no gráfico que os homens, das duas faixas etárias, usam os pronomes *tu* e *você* praticamente na mesma proporção, ou seja, os resultados em porcentagens indicam praticamente o mesmo uso de *você* entre os mais jovens e os mais velhos (51% e 50%, respectivamente).

Quanto às mulheres, o uso do pronome *tu* predomina entre as mais velhas, que apresentam 85% de ocorrências desse pronome; já as mais jovens, assim como os homens das duas faixas etárias, apresentam um uso aproximado de *tu* e *você* (50% para cada um dos pronomes).

A partir desses resultados, em porcentagens, mas principalmente dos resultados em pesos relativos, pode-se dizer que são as mulheres, e dentre essas as da segunda faixa etária, as principais responsáveis pela manutenção do pronome conservador *tu* na comunidade de Concórdia. E, considerando-se os resultados obtidos no cruzamento das variáveis sexo e escolaridade, pode-se acrescentar que são as mulheres da segunda faixa etária e com escolaridade mais baixa (fundamental I e II) as que propiciam a manutenção do *tu* na fala dessa comunidade. Esse predomínio do pronome conservador *tu* entre as mulheres mais velhas e menos escolarizadas pode ser parcialmente explicado pelas relações sociais desse grupo; pois, conforme verificado em nossos dados, as mulheres mais velhas e com menor escolaridade não trabalham fora de casa, ou seja, o círculo de relações dessas mulheres se restringe principalmente aos familiares e próximos, o que as

levaria a um maior uso do pronome mais íntimo e familiar *tu*.

Já o maior uso do pronome inovador *você* é verificado principalmente na fala de informantes do sexo masculino e mulheres com ensino médio e mais jovens. Essas mulheres apresentaram um comportamento linguístico semelhante ao dos homens, e, assim como os homens, elas provavelmente têm mais relações com o mundo exterior, pois trabalham fora de casa, onde o uso do pronome inovador *você*, não tão íntimo quanto o *tu* na localidade estudada, seria o mais utilizado. A rede de relações sociais dos falantes parece também se mostrar, portanto, como um fator significativo na determinação dos usos de *tu/você* em nossa amostra.

Considerações finais

A análise da variação dos pronomes *tu/você* na comunidade de Concórdia nos indicou as principais tendências de uso desses pronomes no falar dessa localidade.

Os resultados relativos à *determinação do referente* confirmaram a tendência geral verificada em outros estudos sobre a variável *tu/você*, ou seja, mostraram que contextos de *indeterminação* favorecem o pronome inovador *você* (.57) e que a *determinação* favorece o pronome *tu* (.72). Observamos, assim, que o pronome *você*, embora predomine na *indeterminação*, ainda apresenta um uso bastante reduzido em contexto *determinado* (.28),

resultado esse que parece indicar que a entrada do pronome inovador *você* na fala de Concórdia está se realizando via indeterminação do referente.

Quanto ao tipo de verbo, os resultados mostraram que os verbos *epistêmicos* favorecem o uso de *tu* (.58), enquanto os verbos *dicendi* favorecem o uso do pronome *você* (.68). Já os verbos de *ação* e de *estado* apresentaram um peso relativo próximo do ponto neutro, indicando que os pronomes *tu/você* se encontram em plena variação nesses contextos.

Em relação à *faixa etária* verificamos que entre os falantes mais velhos predomina o uso do pronome canônico *tu* (.55); já na fala dos mais jovens, ao contrário dos resultados obtidos em algumas localidades citadas, o pronome inovador *você* (.53) apresenta uma probabilidade de uso levemente superior à do pronome conservador *tu*.

Em relação à *escolaridade* foi o pronome inovador *você* que predominou entre os falantes mais escolarizados (.58), enquanto os menos escolarizados, com nível fundamental I e II fizeram maior uso do pronome *tu* (.57 e .68, respectivamente). Considerando que o objeto de ensino é o pronome *tu* com a marcação verbal, marcação essa que não é utilizada na fala de Concórdia, esse ensino pode ter contribuído para que os falantes mais escolarizados de nossa amostra evitassem o uso do pronome *tu*. Desse modo, os falantes teriam passado a favorecer o uso de *você*, forma amplamente veiculada na mídia e que parece apresentar, portanto, uma valoração social mais positiva.

Quanto ao *sexo*, os resultados de Concórdia apontaram as mulheres como favorecedoras do pronome *tu* (.56). Já os homens da amostra de Concórdia favorecem o uso do pronome inovador *você* (.56), impulsionando a mudança. No entanto, assim como em relação à escolaridade, a influência do *sexo* na variação *tu/você* não acontece isoladamente, pois a profissão e a posição da mulher na sociedade, que parecem intimamente relacionadas com seu nível de escolaridade, determinam sua rede de

relações sociais e, provavelmente, interferem em sua fala.

Referências

CUNHA, Celso ; CINTRA, Lindley. Nova gramática do português contemporâneo. 3. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2001.

FRANCESCHINI, Lucelene Teresinha. Variação pronominal nós/a gente e tu/você em Concórdia – SC. 2011. 253 p. Tese (Doutorado em Letras). Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2011.

LABOV, William. Padrões Sociolinguísticos. Tradução: Marcos Bagno, Marta Scherre e Caroline Cardoso. São Paulo: Parábola, 2008.

LOPES, Célia Regina & DUARTE, Maria Eugênia. De Vossa Mercê a você: análise da pronominalização de nominais em peças brasileiras e portuguesas setecentistas e oitocentistas. In: BRANDÃO, S. F. & MOTA, M. A. (Org.). Análise contrastiva de variedades do português: primeiros estudos. 1. ed. Rio de Janeiro, 2003. p. 61-76.

LOREGIAN-PENKAL, Loremi. (Re)análise da referência de segunda pessoa na fala da região sul. 2004. 261 p. Tese (Doutorado em Letras). Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2004.

LUCCA, Nívia Naves Garcia. A variação tu/você na fala brasiliense. 2005. 126 p. Dissertação (Mestrado em Linguística). Universidade de Brasília, Brasília, 2005.

MENON, Odete Pereira da Silva. O sistema pronominal no português do Brasil. Letras, Curitiba: Editora da UFPR, 1995. p. 91-106.

NEVES, Maria Helena Moura. Gramática de usos do português. São Paulo: Editora UNESP, 2000.

PAIVA, Maria da Conceição de. A variável gênero/sexo. In: MOLLICA, Maria Cecília & BRAGA, Maria Luiza (Org.) Introdução à sociolinguística: o tratamento da variação. São Paulo: Contexto, 2004. p.33-42.

PAREDES SILVA, Vera Lúcia. O retorno do pronome tu à fala carioca. In: RONCARATI, Cláudia & ABRAÇADO, Jussara (Org.). Português Brasileiro: contato linguístico, heterogeneidade e história. Rio de Janeiro, Letras, 2003. p.160-169.

PINTZUK, S. VARBRUL programa. Rio de Janeiro: UFRJ, 1988.

SILVA, Gisele Machline de Oliveira & PAIVA, Maria da Conceição de. A. Visão de conjunto das variáveis sociais. In: SILVA, Gisele Machline & SCHERRE, Marta (Org.). Padrões sociolinguísticos: análise de fenômenos variáveis do português falado na cidade do Rio de Janeiro. 2. ed. Rio de Janeiro: Tempo brasileiro, UFRJ, 1998. p. 336-378.

WEINREICH, Uriel; LABOV, William; HERZOG, Marvin. Fundamentos empíricos para uma teoria da mudança linguística. São Paulo: Parábola Editorial, 2006.

Submissão: maio de 2021-06-29

Aceite: junho de 2021.